

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O ENSINO DOS CUIDADOS
PALIATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

CURITIBA
2021

JANINE KALINIAK

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O ENSINO DOS CUIDADOS
PALIATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Mestrado em Ensino
de Ciências da Saúde. Faculdade Pequeno
Príncipe - FPP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Alves

CURITIBA

2021

K14r

Kaliniak, Janine
Revisão integrativa sobre o ensino dos cuidados
paliativos na educação médica / Janine Kaliniak – Curitiba,
2021.

41f.: il.; 30cm

Orientador: Rosana Alves

Dissertação (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde)
– Programa de Pós-graduação em Ensino nas Ciências da
Saúde, Faculdades Pequeno Príncipe.

1.Educação médica. 2. Cuidados paliativos. 3. Ensino –
Ciências da saúde. I. Alves, Rosana (orient.). II. Título.

CDD 616.029

CDU 614.253

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

TERMO DE APROVAÇÃO

JANINE KALINIAK

“Revisão Integrativa sobre o Ensino dos Cuidados Paliativos na Educação Médica”

Dissertação **aprovada** como requisito parcial para obtenção do grau de **MESTRE (A)**, no Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe, pela seguinte banca examinadora:



Orientador (a):

Prof.^a Dr.^a Rosana Alves

Doutora em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe.



Prof. Dr. Roberto Zonato Esteves

Doutor em Medicina (Endocrinologia Clínica) pela Universidade Federal de São Paulo (1997). Professor e Orientador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe.



Prof.^a Dr.^a Sara Fiterman Lima

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (2018). Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Curitiba, 29 de novembro de 2021.



RESUMO

O avanço tecnológico e as diferentes opções terapêuticas têm contribuído para aumento do número de idosos. Em consequência disso, as doenças crônicas, muitas vezes limitantes e incapacitantes, tornam-se cada vez mais frequentes, surgindo a necessidade de cuidados paliativos, os quais caracterizam-se por ser uma abordagem que visa o alívio do sofrimento para o paciente e para a família frente a uma doença ameaçadora da vida. Diante dessa necessidade emergente, é primordial que o estudante de graduação em medicina receba formação adequada para atuar nesse campo. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura com o objetivo sintetizar conhecimento sobre o ensino de cuidados paliativos na graduação médica. Foram utilizadas as bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed para coleta de dados, resultando na seleção e análise final de 61 artigos, categorizados em quatro tópicos: percepções do estudante, metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação e currículo. As discussões a respeito do tema evidenciaram os principais problemas relacionados ao ensino dos cuidados paliativos, assim como destacaram possíveis soluções para as barreiras que impedem o desenvolvimento do ensino dos mesmos na formação médica.

Palavras-chave: Ensino. Cuidados Paliativos. Educação Médica.

ABSTRACT

Technological advances and different therapeutic options have contributed to an increase in the number of elderly people. As a result, chronic diseases, often limiting and disabling, become increasingly frequent, with the need for palliative care, which is characterized as an approach aimed at alleviating suffering for the patient and for the family facing a life-threatening illness. In view of this emerging need, it is essential that undergraduate medical students receive adequate training to work in this field. The present study consists of an integrative literature review with the aim of synthesizing knowledge about the teaching of palliative care in medical graduation. Lilacs, Scielo and Pubmed databases were used for data collection, resulting in the selection of 61 articles categorized into four topics: student perceptions, teaching-learning methodologies, assessment and curriculum. Discussions on the topic highlighted the main problems related to teaching palliative care, as well as highlighted possible solutions to the barriers that impede the development of teaching them in medical training.

Keywords: Teaching. Palliative care. Medical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MÉTODO.....	8
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu pela primeira vez o conceito e os princípios de cuidados paliativos. Inicialmente voltada para os portadores de câncer, preconizava-se uma assistência integral, visando os cuidados de final de vida. Associado à prevenção, diagnóstico e tratamento, os cuidados paliativos passaram a ser considerados um dos pilares básicos da assistência ao paciente oncológico (GOMES et al, 2016).

O conceito de cuidados paliativos vem sofrendo adaptações ao longo do tempo.

A International Association for Hospice & Palliative Care (IAHPC) define cuidados paliativos como um cuidado integral ativo destinado a pacientes de todas as idades que apresentam sofrimento importante relacionado com algum grave problema de saúde, especialmente para aqueles que estão próximos do fim de vida. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, familiares e cuidadores (IAHPC, 2019).

Os cuidados paliativos previnem e aliviam o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais e são aplicados a diferentes problemas de saúde. A maior parte dos adultos com necessidade de cuidados paliativos apresenta doenças crônicas como doenças cardiovasculares (38,5%), câncer (34%), doenças respiratórias crônicas (10,3%), Aids (5,7%) e diabetes (4,6%) (WHO, 2020).

O ensino nos cursos da área da saúde enfatiza a formação técnico-científica dos futuros profissionais, sendo pouco abordados os aspectos emocionais, espirituais e sociais do ser humano. O modelo de ensino nas escolas de medicina do Brasil é baseado em prevenção, diagnóstico, tratamento e cura de doenças. Porém, quando a cura de uma doença não é possível, esse modelo é ineficaz. A morte é fato comum no dia-a-dia do profissional da área da saúde. No entanto, existe um despreparo dos profissionais para lidar com a morte devido a questões culturais e emocionais, que não são trabalhadas durante a graduação (BIFULCO et al, 2009; FONSECA et al, 2013).

Nos cursos de medicina o aluno é treinado para salvar vidas e, assim, a morte passa a ser vista como desafio, derrota ou frustração pessoal. Neste contexto,

cuidados paliativos são uma abordagem que vê a morte como processo natural e o ser humano de forma integral e humanizada.

Em relação ao ensino dos cuidados paliativos, em 1993, as escolas médicas canadenses foram as primeiras a elaborar um currículo específico para a graduação. Após, diferentes instituições, em diferentes países, propuseram um currículo básico sobre cuidados paliativos voltado para o estudante de medicina (CALDAS et al, 2018).

No Brasil, a Universidade Federal de São Paulo foi a escola médica pioneira a oferecer cursos eletivos em cuidados paliativos aos alunos de graduação em medicina, no período de 1994 a 2008. Em 2003, foi criada a disciplina obrigatória de cuidados paliativos na Universidade de Caxias do Sul (FIGUEIREDO, 2013).

Cuidados paliativos requerem o desenvolvimento de competências, tais como habilidades de comunicação, tomada de decisão, gerenciamento de complicações clínicas, controle da dor e de outros sintomas desconfortantes, além de conhecimento na esfera psicossocial e espiritual do paciente e seus familiares (WHO, 2007).

No país, a Resolução CNE/CES Nº 4 de 7 de novembro de 2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e resolve no art. 5, item XIII, atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte.

Além disso, a legislação regulamenta a difusão dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da resolução Nº 41 de 31 de outubro de 2018, do Ministério da Saúde, que normatiza a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados do SUS. A resolução define que os cuidados paliativos devem estar disponíveis em todos os pontos da rede, na atenção básica, domiciliar, ambulatorial, urgência e emergência (BRASIL, 2018).

O número de idosos cresce rapidamente em decorrência do avanço tecnológico e das alternativas terapêuticas disponíveis. Conseqüentemente, torna-se maior o número de pessoas com doenças crônicas, muitas vezes incapacitantes e limitantes, as quais necessitam de cuidados específicos e voltados às peculiaridades do envelhecimento (MIRANDA et al, 2016).

Embora tenha se observado o aumento da expectativa de vida em vários países, as doenças crônicas e degenerativas se tornaram as principais causas de morte (MARINHO et al, 2018; CONNOR et al, 2014).

Diante da mudança do perfil epidemiológico que vem ocorrendo nas últimas décadas, torna-se fundamental que os novos médicos recebam, ainda na graduação, formação adequada sobre cuidados paliativos. Mas, questiona-se como está o ensino dos cuidados paliativos na graduação médica e, desta forma, este estudo objetiva sintetizar informações e contribuir para a inserção do ensino de cuidados paliativos nos currículos de graduação médica.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que sintetiza os estudos sobre determinado tema e direciona a prática baseando-se em conhecimento científico, que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) pode ser organizada em seis etapas:

- 1) elaboração da pergunta norteadora ou problema de pesquisa;
- 2) estabelecimento de critérios para a coleta de dados na literatura;
- 3) definição das informações a serem extraídos do material pesquisado;
- 4) avaliação e categorização dos estudos selecionados;
- 5) análise e interpretação dos dados obtidos na busca;
- 6) apresentação da síntese do conhecimento pela revisão integrativa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A pergunta norteadora “Como se encontra o ensino dos cuidados paliativos na graduação médica?” utilizou a estratégia PECO (acrônimo para: população, exposição, controle e desfecho/outcome) – MORGAN et al., 2018):

- a) população: graduandos de medicina;
- b) exposição: Cuidados Paliativos;
- c) controle: não se aplica a este estudo;
- d) desfecho: ensino

A busca foi realizada, por meio dos descritores “ensino”, “cuidados paliativos”, “graduação” e “medicina” aplicados juntos, com o operador booleano AND, da seguinte maneira: “ensino” AND “cuidados paliativos” AND “graduação” AND “medicina”, descritores em português, na base de dados Scielo. Para busca no Pubmed, com os descritores em Inglês: “teaching” AND “palliative care” AND

“undergraduate” AND “medical education” e, por fim, na base de dados Lilacs, os descritores em espanhol: “enseñanza” AND “cuidados paliativos” AND “educación” AND “médica”.

Foram utilizadas três bases de dados para coleta: Portal Pubmed - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde e do Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine. Os descritores foram utilizados juntos, seguidos pelo operador booleano AND, da seguinte maneira: “ensino” AND “cuidados paliativos” AND “graduação” AND “medicina”, descritores em português, na base de dados Scielo. Para busca no Pubmed utilizou-se os descritores em Inglês: “teaching” AND “palliative care” AND “undergraduate” AND “medical education” e, por fim, na base de dados Lilacs, os descritores em espanhol: “enseñanza” AND “cuidados paliativos” AND “educacion” AND “médica”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática do ensino dos cuidados paliativos na graduação de medicina, nos últimos cinco anos (de 2016 a 2020), período em que existe um número crescente de pesquisas sobre o tema. O levantamento foi realizado em junho de 2021.

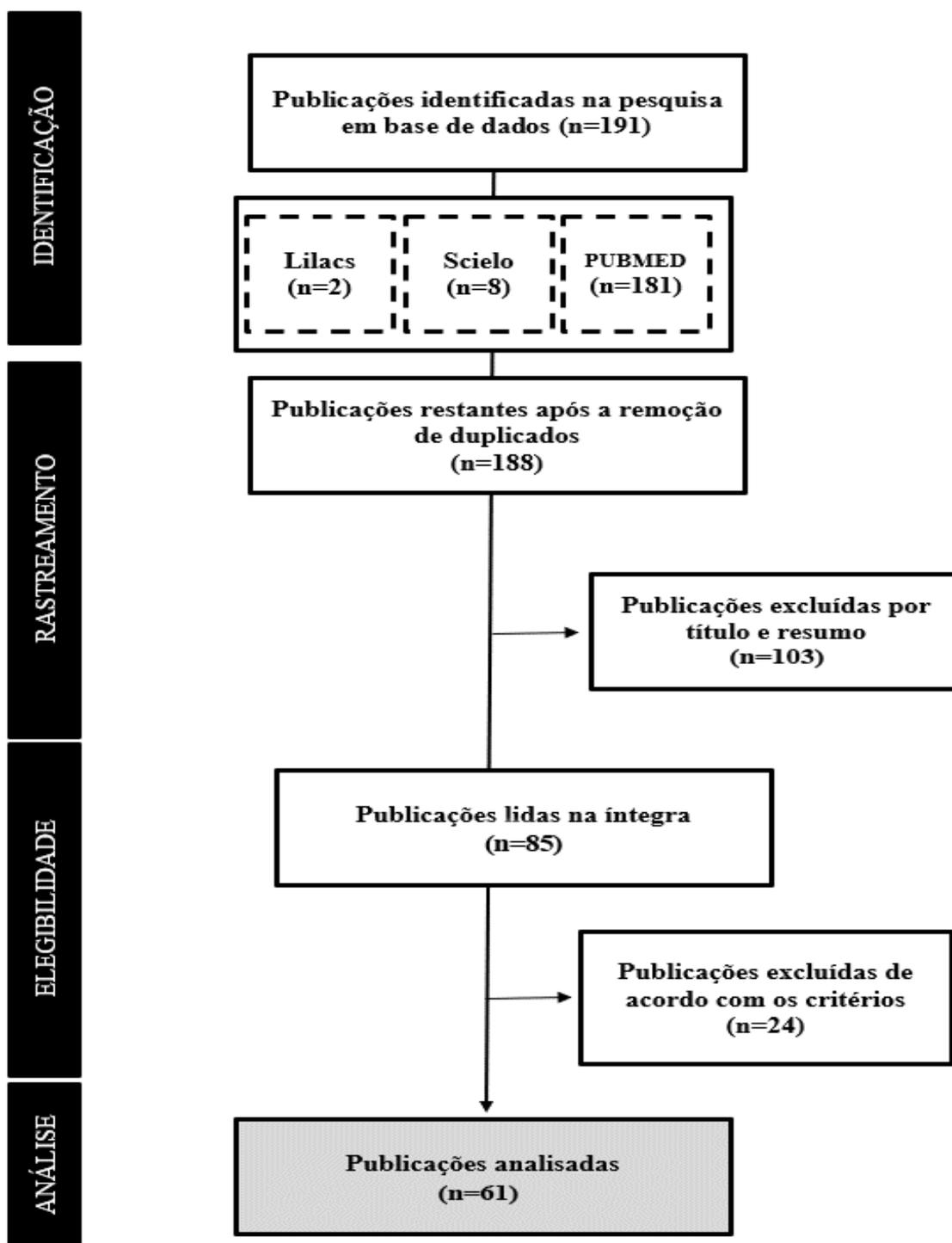
Da listagem inicial de textos encontrados, foram excluídos os duplicados e, a partir de então a análise independente foi realizada pelos pesquisadores. Alguns artigos foram excluídos pelo título e, na sequência, outro montante pela análise do resumo, por não tratarem de ensino de cuidados paliativos na graduação de medicina. Na última etapa, os artigos foram lidos na íntegra, ainda com exclusão segundo critérios.

Inicialmente, foram identificados 191 documentos, dentre eles artigos, editoriais, protocolos e revisões. Destes, 02 foram da base de dados Lilacs, 08 da Scielo e 181, Pubmed, conforme Figura 1.

Após identificação e remoção de duplicados, restaram 188 textos para análise por pares e, por rastreio de título e resumo, 102 documentos foram excluídos, por não tratarem do ensino em cuidados paliativos na graduação médica. Foi encontrado um artigo que apenas citava currículo de medicina, oito artigos tratando do desenvolvimento dos cuidados paliativos em diferentes países, três artigos abordando

conhecimento de cuidados paliativos de médicos, dois artigos tratavam de cuidados paliativos e uso de opioides, além de outros dois que não abordavam, especificamente

FIGURA 1- Diagrama de busca dos artigos da revisão



os cuidados paliativos. Restaram 86 artigos, que foram lidos na íntegra, que, após análise dos critérios, excluíram 24. Dentre os excluídos, um artigo no idioma chinês, cinco em alemão, um em italiano, um em sueco e um em francês, além de 12 artigos realizados com estudantes da enfermagem, dois com estudantes da fisioterapia e um artigo realizado com estudantes que não eram da área da saúde. Ao final, 61 artigos foram considerados elegíveis para a análise desta revisão integrativa da literatura. A amostra final encontra-se disposta no Quadro 1 e apresenta a caracterização destes artigos em relação a título, autor/ano, local/país, método e objeto de análise.

3 RESULTADOS

Os dados dos artigos encontram-se organizados por autor, país, periódico, ano de publicação, título e objetivos do estudo no Quadro 1.

Os países com maior número de publicações foram o Brasil com 10 artigos: Caldas et al. (2018), Corradi et al. (2021), Correia et al. (2018), Dalpai et al. (2017), Freitas (2017), Gryscek, Cecilio-Fernandes, Barros, et al. (2020) e Gryscek, Cecilio-Fernandes, Mason, et al. (2020), Lemos et al. (2017), Orth et al. (2019), Storarri et al. (2019), que abordam principalmente a avaliação do estudante e a percepção do estudante, seguido pelos Estados Unidos (EUA) com nove artigos: Cox et al. (2018), Cripe et al. (2017), Denney-Koelsch et al. (2018), Dickinson (2017), El-Sourady et al. (2019), Nussbaum et al. (2019), Parikh et al. (2017), Stepanyan et al. (2020), Tse et al. (2017), principalmente tratando da avaliação do estudante e da percepção do estudante sobre cuidados paliativos; Inglaterra com oito estudos: Boland et al. (2016) e Boland et al. (2020), Borgstrom et al. (2016), Hawkins, Tredgett (2016), Rai, Mason (2019), Vindrola-Padros et al. (2018), Wells et al. (2019), White et al. (2019), especialmente tratando de método de ensino e de percepção do estudante e Espanha com cinco publicações: Noguera et al. (2018), Noguera et al. (2019), Noguera, Bolognesi, Garralda et al. (2018), Rubio et al. (2020), Rojí et al. (2017), sendo avaliação do estudante e método de ensino as temáticas mais trabalhadas.

A análise dos artigos permitiu classificá-los em quatro categorias, apresentadas em ordem de frequência:

1. Percepções do estudante: 16 artigos

2. Metodologias de ensino-aprendizagem, incluindo a simulação clínica: 15 artigos

3. Avaliação: 17 artigos, sendo um deles sobre avaliação docente

4. Currículo (Matriz e competências profissionais): oito artigos

Fora desta categorização, cinco artigos abordavam várias categorias, pois eram artigos de revisão.

QUADRO 1 – Caracterização das publicações selecionadas

Autor / País	Periódico / Ano	Título	Objetivo
Al-Azri et al. / Omã	J Canc Educ / 2020	Knowledge and Experiences of Final Year Medical and Nursing Students with Regard to Palliative Care at Government University in Oman: A Questionnaire Based Study	Identificar o conhecimento e a experiência em Cuidados Paliativos (CP) entre estudantes de graduação em medicina
Bar-Sela et al. / Israel	Cuidados paliativos e de suporte / 2018	Medical students' attitudes towards participating in a palliative medicine course: A new specialty in Israel	Avaliar atitudes dos alunos em relação a um curso de CP
Boland et al. / Inglaterra	BMJ Supportive and Palliative Care / 2016	Medical students writing on death, dying and palliative care: a qualitative analysis of reflective essays	Avaliar como os estudantes de medicina aprendem sobre morte, morrer e CP durante uma colocação clínica usando ensaios
Boland et al. / Inglaterra	BMJ Open / 2020	How effective is undergraduate palliative care teaching for medical students? A systematic literature review	Avaliar a eficácia do ensino de CP para alunos de graduação em medicina
Borgstrom et al. / Inglaterra	BMC Medical Education / 2016	Learning to care: medical students' reported value and evaluation of palliative care teaching involving meeting patients and reflective writing	Analisar a opinião dos alunos de medicina sobre acompanhar pacientes no fim da vida e a prática reflexiva sobre esse treinamento

Bush et al. / Canadá	Revista de Medicina Paliativa 2019	The Development and Validation of Updated Palliative and End-of-Life Care Competencies for Medical Undergraduates in Canada	Atualizar e compartilhar as novas competências do currículo canadense de CP
Bush et al. / Canadá	Journal of Palliative Care / 2021	Building a Medical Undergraduate Palliative Care Curriculum: Lessons Learned	Construir um currículo de CP para o curso de graduação em medicina
Caldas et al. / Brasil	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia / 2018	Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine	Propor competências essenciais para o ensino de CP nos cursos de graduação em medicina
Corradi et al. / Brasil	Journal of Palliative Care / 2021	Death and End of Life: Perceptions Throughout The Career About Death, Palliative Care, and Educational Process	Avaliar a percepção dos médicos assistentes, médicos residentes e estudantes de graduação em medicina sobre a morte e morrer, o fim da vida e os CP durante o treinamento e a prática clínica
Correia et al. / Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica / 2018	Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes e Graduação em Medicina	Identificar a importância da temática dos CP para discentes da graduação em Medicina
Cox et al. / EUA	MedEdPortal / 2018	Development of a Hybrid Simulated Patient Experience to Practice Care of the Dying Older Adult	Desenvolver uma atividade de aprendizagem para praticar habilidades no cuidado ao idoso no final da vida
Cripe et al. / EUA	American Journal of Hospice & Palliative Medicine / 2017	Medical Students' Professionalism Narratives Reveal That Experiences With Death, Dying, or Palliative Care Are More Positive Than Other Experiences During Their Internal Medicine Clerkship	Desenvolver, através de narrativas de acadêmicos, estratégias educacionais para otimizar a preparação dos alunos para os cuidados paliativos

Dalpai et al. / Brasil	Rev Dor. São Paulo / 2017	Pain and palliative care: the knowledge of medical students and the graduation gaps	Avaliar o conhecimento sobre dor e CP por parte dos estudantes de medicina
De Bruin et al. / Holanda	Perspect Med Educ / 2018	End-of-life care in the Dutch medical curricula	Fornecer visão geral dos currículos médicos holandeses em relação aos cuidados no fim de vida
Denney-Koelsch et al. / EUA	Revista de Medicina Paliativa volume xx / 2018	An Integrated, Developmental Four-Year Medical School Curriculum in Palliative Care: A Longitudinal Content Evaluation Based on National Competency Standards	Descrever o escopo e o conteúdo do currículo de CP longitudinal e integrado de uma universidade dos EUA
Dickinson / EUA	American Journal of Hospice & Palliative Medicine / 2017	A 40-Year History of End-of-Life Offerings in US Medical Schools: 1975-2015	Verificar as ofertas cuidados no fim de vida nas escolas de medicina do Estados Unidos
Downar / Canadá	J Palliat Med. / 2018	Resources for Educating, Training, and Mentoring All Physicians Providing Palliative Care	Apresentar uma rápida revisão da literatura publicada sobre CP e de fim de vida
El-Sourady et al. (2019) / EUA	Am J Hosp Palliat Care. / 2019	Effects of a Primary Palliative Care Educational System for Teaching Learners at Different Levels of Training	Demonstrar os efeitos de um sistema educacional de CP primários para alunos de ensino em diferentes níveis de treinamento
Evans; Taubert / Reino Unido	BMJ Cuidados de suporte e paliativos / 2018	State of the science: the doll is dead: simulation in palliative care education	Priorizar a necessidade de métodos de educação e treinamento que não exponham o paciente a erros de comunicação evitáveis
Fitzpatrick et al. / Austrália	American Journal of Hospice & Palliative	Palliative Care in Undergraduate Medical Education - How Far Have We Come?	Atualizar a literatura sobre a situação atual do ensino de CP para graduandos em escolas de medicina

	Medicine / 2017		
Freitas / Brasil	Ver. Bioét / 2017	Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga	Descrever experiência didática em estudo dirigido sobre a Carta de Praga
Gagnon et al. / Canadá	CMAJ Open / 2020	Palliative care clinical rotations among undergraduate and postgraduate medical trainees in Canada: a descriptive study	Avaliar a proporção de estagiários médicos canadenses que completaram rotações clínicas em CP
Gryschek, Cecilio - Fernandes, Mason <i>et al</i> / Brasil	BMJ Open / 2020	Assessing palliative care education in undergraduate medical students: translation and validation of the Self-Efficacy in Palliative Care and Thanatophobia Scales for Brazilian Portuguese	Traduzir e validar as escalas de autoeficácia em cuidados paliativos e de tanatofobia para o português brasileiro a fim de avaliar a preparação médica
Gryschek, Cecilio- Fernandes, Barros et al. / Brasil	BMJ Open / 2020	Examining the effect of non-specialised clinical rotations upon medical students' Thanatophobia and Self-efficacy In Palliative Care: a prospective observational study in two medical schools	Observar os efeitos da inclusão de tópicos de PC em estágios não especializados
Hawkins; Tredgett / Inglaterra	BMJ Support Palliat Care. / 2016	Use of high-fidelity simulation to improve communication skills regarding death and dying: a qualitative study	Explorar a comunicação sobre morte e morrer e avaliar se a simulação de alta fidelidade melhorou a confiança dos alunos
Lee et al. / Austrália	Int J Med Educ. / 2017	Integrating exposure to palliative care in an undergraduate medical curriculum: student perspectives and strategies	Estabelecer o conhecimento, a compreensão e as perspectivas dos alunos de medicina sobre a educação em CP

Lehto et al. / Finlândia	BMC Palliative Care / 2017	Undergraduate curriculum in palliative medicine at Tampere University increases students' knowledge	Avaliar o currículo de graduação em medicina paliativa (MP) na Universidade de Tampere
Lemos et al. / Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica / 2017	Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina	Avaliar os conhecimentos em CP em alunos do curso de Medicina de uma instituição de Brasília
Lewis et al. / Irlanda do Norte	BMC Palliative Care / 2016	The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision	Avaliar o impacto de uma intervenção simulada nas atitudes de estudantes de graduação em enfermagem e medicina em relação ao cuidado no final da vida
Limpawattana et al. / Tailândia	BMC Medical Education / 2019	Thai medical students' attitudes regarding what constitutes a "good death": a multicenter study	Examinar as percepções dos estudantes de medicina sobre o que constitui uma "boa morte"
McMahon; Wee /Irlanda	BMJ Cuidados de suporte e paliativos / 2021	Medical undergraduate palliative care education (UPCE)	Valorizar a educação em cuidados paliativos para graduação em medicina
Nagano et al. / Japão	Plos One / 2018	A brief home-based palliative care learning experience for medical students and resident doctors in Okinawa, Japan	Explorar o que alunos de medicina aprenderam por meio de visita domiciliar
Nakamura et al. / Japão	Cuidados Paliativos BMC/ 2017	A survey of palliative medicine education in Japan's undergraduate medical curriculum	Examinar a situação da educação em CP na graduação no Japão
Noguera et al. / Espanha	Curr Opin Support Palliat Care / 2018	Palliative care teaching shapes medical undergraduate students' professional development: a scoping review	Compreender como o ensino de CP, influencia o desenvolvimento profissional dos alunos de graduação em medicina.

Noguera et al. / Espanha	Int. J. Environ. Res. Saúde pública / 2019	Student's Inventory of Professionalism (SIP): A Tool to Assess Attitudes towards Professional Development Based on Palliative Care Undergraduate Education	Elaborar e validar um inventário de autorrelato para medir o desenvolvimento profissional do aluno
Noguera, Bolognesi, Garralda et al. / Vários Europa	J Palliat Med. / 2018	How Do Experienced Professors Teach Palliative Medicine in European Universities? A Cross-Case Analysis of Eight Undergraduate Educational Programs	Explorar como a MP foi introduzida nos currículos e como é atualmente ensinado em diferentes universidades europeias
Nussbaum et al. / EUA	American Journal of Hospice & Palliative Medicine / 2019	Incorporating Older Adults as "Trained Patients" to Teach Advance Care Planning to Third-Year Medical Students	Projetar novo currículo que oferece aos alunos de medicina a oportunidade de praticar as discussões de cuidado de fim de vida
Oliveira et al. / Portugal	Revista Científica da Ordem dos Médicos / 2021	Conhecimento sobre Cuidados Paliativos em Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra	Avaliar o conhecimento sobre CP em estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Oostendorp et al. / Reino Unido	BMJ Open / 2019	Protocol for the ORaCIES study: an online randomised controlled trial to improve clinical estimates of survival using a training resource for medical students	Avaliar se um recurso de treinamento online pode ensinar os estudantes de medicina em CP
Orth et al. / Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica / 2019	Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos	Avaliar o conhecimento sobre CP dos acadêmicos do internato de um curso de graduação em Medicina de Santa Catarina
Parikh et al. / EUA	Journal of Surgical	Evaluation of palliative care training and skills retention by medical students Q1	Examinar treinamento, avaliação e retenção de habilidades de comunicação

	Research / 2017		no final da vida em estudantes de medicina
Pieters et al. / Holanda	J. Environ res. Saúde pública / 2020	A National, Palliative Care Competency Framework for Undergraduate Medical Curricula	Validar um referencial nacional de competências em CP para currículos de graduação em medicina
Pieters et al. / Holanda	BMC Medical Education / 2021	Design and evaluation of a learning assignment in the undergraduate medical curricula on the four dimensions of care: a mixed method study	Abordar as quatro dimensões dos cuidados paliativos: física, psicológica, social e espiritual
Pieters et al. / Holanda	BMC Palliative Care/ 2019	Palliative care education in the undergraduate medical curricula: students' views on the importance of, their confidence in, and knowledge of palliative care	Descrever a opinião dos alunos de graduação sobre CP
Rai; Mason / Inglaterra	Cuidados Paliativos BMC / 2019	The developing and evaluation of an electronic tool to assess the effect of undergraduate training in palliative care: the electronic international medical education in palliative care (IMEP-e) assessment tool	Avaliar a utilidade de uma ferramenta eletrônica -IMEP- e
Rojí et al. / Espanha	Revista de Medicina Paliativa / 2017	Palliative Care Bedside Teaching: A Qualitative Analysis of Medical Students' Reflective Writings after Clinical Practices	Investigar como uma breve experiência clínica em CP ajuda o estudante de medicina
Rubio et al. / Espanha	Med Hypotheses. / 2020	Palliative care undergraduate education: Do medical and nursing students need more skills in ethical and legal issues?	Analisar as escolas que ensinam aspectos éticos e legais na disciplina de CP

Schulz-Quach et al. / Alemanha	BMC Medical Education / 2018	Can e-learning be used to teach palliative care? – medical students' acceptance, knowledge, and self-estimation of competence in palliative care after e-learning	Avaliar o curso de e-learning, noções básicas de CP para estudantes de medicina
Stepanyan et al. / EUA	American Journal of Hospice & Palliative Medicine / 2020	Lessons From the Development and Implementation of a Palliative Care Elective for Fourth-Year Medical Students: A Pilot Study	Desenvolver estágio eletivo clínico de CP para estudantes de medicina
Storarri et al. / Brasil	BMJ Support Palliat Care. / 2019	Confidence in palliative care issues by medical students and internal medicine residents	Avaliar o grau de confiança entre estudantes de medicina ao abordar questões de morte e doenças terminais com pacientes e suas famílias
Taubert et al. / Reino Unido	BMJ cuidados de suporte e paliativo / 2019	Virtual reality videos used in undergraduate palliative and oncology medical teaching: results of a pilot study	Avaliar se a realidade virtual é um ambiente de ensino eficaz e aceitável
Tse et al. / EUA	American Journal of Hospice & Palliative Medicine / 2017	Preclinical Medical Students' Diverse Educational and Emotional Responses to a Required Hospice Experience	Entender como os alunos de medicina respondem educacionalmente e emocionalmente a uma experiência de CP
Uslu-Sahan; Terzioglu / Turquia	Science Direct / 2020	Interprofessional simulation-based training in gynecologic oncology palliative care for students in the healthcare profession: A comparative randomized controlled trial	Determinar a eficácia de diferentes métodos de simulação usados para treinamento interprofissional sobre o conhecimento de CP ginecológicos oncológicos
Vindrola-Padros et al. / Inglaterra	Palliat Support Care. / 2018	Palliative care education in Latin America: A systematic review of training programs for healthcare professionals	Examinar a oferta de educação em CP na América Latina

Walker et al. / Reino Unido	Palliative Medicine / 2016	Progress and Divergence in palliative care education for medical students: A comparative survey of UK course structure, content, delivery, contact with patients and assessment of learning	Investigar o treinamento em PC para estudantes de medicina do Reino Unido por meio de uma pesquisa com os organizadores do curso e comparar com os dados coletados em 2000
Walker et al. / Reino Unido	Palliative Medicine / 2017	Palliative care education for medical students: Differences in course evolution, organisation, evaluation and funding: A survey of all UK medical schools	Investigar a evolução e a estrutura do ensino de CP nas escolas de medicina do Reino Unido
Walker et al. / Reino Unido	BMJ Cuidados de suporte e paliativos / 2018	Preparing future doctors for palliative care: views of course organisers	Levantar as atitudes dos organizadores dos cursos de PC em relação ao seu curso, organização, adequação do treinamento oferecido e nível de satisfação pessoal
Wells et al. / Reino Unido	BMJ Cuidados de suporte e paliativos / 2019	Simulation to improve medical student confidence and preparedness to care for the dying: a feasibility study	Explorar as atitudes básicas e pós-simulação de estudantes de medicina em relação a cuidar de um paciente no final de vida
White et al. / Reino Unido	BMJ Cuidados de suporte e paliativos / 2019	Palliative care training in undergraduate medical, nursing and allied health: a survey	Determinar a formação atual em CP, na graduação, em múltiplas profissões, no reconhecimento e na comunicação do morrer
Willemsen et al. / China	A systematic review. Palliat Support Care. / 2021	Status of palliative care education in Mainland China: A systematic review	Detalhar a situação da educação em CP de graduação e pós-graduação na China

4 DISCUSSÃO

Os estudos foram organizados em quatro categorias sobre cuidados paliativos no ensino médico com o intuito de aprofundar a análise e interpretação dos resultados para a discussão.

Percepção do estudante

No trabalho de Lee et al. (2017), realizado na Austrália, os alunos têm atitude favorável em relação aos cuidados paliativos. A deficiência encontrada é a baixa exposição clínica aos pacientes paliativos.

Nos EUA estudantes pré-clínicos vivenciaram uma experiência supervisionada, obrigatória, por tempo determinado, com possibilidade para *debriefing* e autorreflexão percebendo oportunidade de aprendizado viável e impactante (Tse et al. (2017)). Nessa pesquisa os alunos relataram ter aprendido aspectos essenciais dos serviços, objetivos e cuidados paliativos. Também nos EUA, pesquisa demonstrou que 100% dos entrevistados concordaram que o treinamento de habilidades de comunicação em cuidados paliativos e em fim de vida é essencial na educação médica (Parikh et al., 2017).

No Brasil, Correia et al. (2018) e Dalpai et al. (2017) pesquisaram sobre a percepção dos estudantes de medicina quanto aos cuidados paliativos. Na pesquisa de Correia et al. (2018) a inclusão de habilidades de comunicação e ética em cuidados paliativos foi importante ou muito importante pra 95,5% dos estudantes. Para Dalpai, dos 47 estudantes que aceitaram participar da pesquisa, a maioria deles referiu não receber informações suficientes durante a formação médica relacionadas ao correto manejo de pacientes com dor e sobre o cuidado de pacientes em situação terminal. Em outra pesquisa brasileira os estudantes relataram que o currículo da escola médica não treina, nem apoia médicos para lidar com cuidados paliativos e cuidados no fim da vida (Corradi et al., 2021).

O estudo publicado por Borgstrom et al. (2016) identificou que os alunos valorizaram o tempo dedicado aos pacientes, aprender sobre cuidados holísticos e

elementos mais amplos do tratamento, praticar habilidades de comunicação e aprender sobre si mesmos por meio da escrita reflexiva.

Para Boland et al. (2016), em sua pesquisa realizada na Inglaterra, os alunos perceberam como distantes a empatia e o profissionalismo, caracterizando uma lacuna de aprendizagem importante.

Semelhante ao resultado encontrado por outros autores (Lee et al., 2017; Pieters et al., 2019), artigo publicado em Israel evidenciou que 97% dos alunos notaram que o programa de cuidados paliativos era importante para o treinamento médico (Bar-Sela et al., 2018). Na pesquisa de Pieters et al. (2019), os estudantes de medicina veem os cuidados paliativos como tema importante a ser abordado na formação médica. Os alunos não se sentem confiantes em fornecer cuidados paliativos e não possuem os conhecimentos necessários. Os alunos também perceberam carência na educação sobre necessidades psicossociais e espirituais dos pacientes em cuidados paliativos, demonstrando não terem confiança nesse assunto.

Na Holanda, os estudantes perceberam a dimensão espiritual do cuidado paliativo como a mais difícil de discutir, reflexo da falta de treinamento relatado pelos participantes (Pieters et al., 2021).

Para Al-Azri et al. (2021), apesar dos estudantes terem atitudes favoráveis aos cuidados paliativos, eles possuem conhecimento insuficiente e falta de experiência em cuidados paliativos. Os participantes percebiam suas próprias limitações e por isso a maioria deles achava que cuidados paliativos deveriam fazer parte do ensino.

Na Tailândia os estudantes perceberam a importância do ensino voltado para necessidades espirituais e psicossociais em cuidados paliativos (Limpawattana et al., 2019).

Estudo realizado na Índia mostra que os estudantes não estão preparados para lidar com cuidados paliativos, porém para a maioria deles a necessidade de cuidados paliativos foi bem compreendida (Sujatha; Jayagowri, 2017).

Para Oliveira et al. (2021), os estudantes também não se sentem capazes de lidar com pacientes terminais.

Em Portugal, os estudantes do quinto ano de medicina sabem o conceito de cuidados paliativos e os considera como importante, porém não se sentem preparados para cuidar de pacientes que necessitam desses cuidados (Oliveira et al., 2021). Trabalho semelhante avaliou o conhecimento do acadêmico de medicina sobre

cuidados paliativos, enfatizando a importância do tema no cenário atual de envelhecimento populacional (Orth et al., 2019). Citou a busca exagerada pela cura das doenças em detrimento da sensação de derrota diante da finitude da vida, ressaltando a importância do tema na graduação de medicina. Foi avaliado o conhecimento sobre cuidados paliativos entre alunos do internato de medicina e constatado conhecimento adequado sobre a temática em questão. A maioria dos alunos percebeu a importância do tema na formação médica, sendo necessário aprimorar o ensino médico nesta área. O autor enfatizou também valor da medicina centrada na pessoa e não apenas na cura das doenças.

Metodologias de ensino-aprendizagem

Referente às metodologias de ensino-aprendizagem 07 autores trataram de simulação (Hawkins; Tredgett (2016), Lewis et al. (2016), Cox et al. (2018), Uslu-Sahan; Terzioglu (2020), Wells et al. (2019) e Evans; Lowri (2018)). Uma pesquisa tratou de realidade virtual (Taubert et al. (2019)). Para Hawkins; Tredgett (2016), os cenários utilizados na simulação de alta fidelidade são mais realistas que os cenários baseados em dramatização e isso melhorou o aprendizado nas sessões. Para o autor é necessário estabelecer a relação custo-benefício da formação baseada em simulação de alta fidelidade, já que os custos para esse tipo de cenário são elevados.

Lewis et al. (2016) concluiu que uma intervenção simulada de cuidados no fim da vida tem impacto positivo nas atitudes dos estudantes de graduação em medicina.

Para Cox et al. (2018), houve oportunidade de melhora com a prática da simulação no que se refere à comunicação.

Os grupos de simulação de alta fidelidade e simulação híbrida melhoraram os conhecimentos sobre cuidados paliativos, percepção de educação interdisciplinar e atitudes de trabalho em equipe no trabalho de Uslu-Sahan; Terzioglu (2020). Resultado semelhante foi encontrado no trabalho de Wells et al. (2019) quando a prática repetitiva de simulações médicas esteve associada a melhores resultados do aluno. Os resultados foram encorajadores para o autor, podendo ser a simulação uma forma viável e aceitável de aumentar a exposição do estudante de medicina a pacientes elegíveis para cuidados paliativos. Além de tratar de simulação, essa pesquisa também destaca a contínua falta de exposição dos estudantes de medicina

a pacientes no fim da vida em ambiente clínico, resultando em desafio para relacionar a teoria com a prática clínica.

Para Evans Lowri (2018), a simulação, apesar de onerosa e de difícil realização, apresenta oportunidades de aprendizado em medicina paliativa.

Sobre realidade virtual, Taubert et al. (2019) demonstra em sua pesquisa que esse método de ensino se mostrou aceitável e eficaz para cuidados paliativos.

Para Noguera et al. (2018), nas universidades relatadas em sua pesquisa, o ensino da medicina paliativa é realizado através de uma ampla variedade de métodos de ensino como palestras, workshops, dramatizações e discussões. Noguera et al. (2018), no seu artigo de revisão, reforça as recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a integração do ensino de cuidados paliativos como elemento de rotina de toda educação médica de graduação, não como elemento para melhorar os cuidados de fim de vida, mas também como forma de melhor treinar os profissionais de saúde. Os estudantes relataram que após a introdução do ensino de cuidados paliativos houve melhora na empatia e humanização, além da comunicação com paciente e família. Melhorou a abordagem de aspectos psicossociais, culturais e espirituais e aprenderam com trabalho em equipe.

Estudo realizado no Canadá demonstrou falta de recursos humanos e financeiros adequados para os programas de treinamento em cuidados paliativos na maioria das escolas médicas canadenses, limitando a oportunidade de os estudantes de graduação terem acesso ao treinamento adequado Gagnon et al. (2020). Nesse estudo, no período de 2008 a 2018, grande número de estudantes médicos sem formou sem o benefício de uma rotação clínica em cuidados paliativos.

Na Alemanha existe discrepância entre os recursos pedagógicos e a maioria dos currículos descreve objetivos gerais de aprendizagem em detrimento de um currículo específico. Schulz-Quach et al. (2018) descreve sobre o modelo de ensino do e-learning em cuidados paliativos. Esse estudo concluiu que o método é uma forma prática de ensinar tópicos de cuidados paliativos, foi bem recebido pelos alunos e tem potencial para aumentar o conhecimento dos cuidados paliativos, não sendo apropriado para obtenção de competência prática.

Ainda em relação às metodologias de ensino-aprendizagem, Nagano et al. (2018) demonstrou que a visita domiciliar a um paciente se trata de abordagem educacional que pode fornecer aos estudantes de medicina oportunidade para

aprender sobre cuidados médicos domiciliares, centrados no paciente e fora do ambiente hospitalar.

No Brasil, uma pesquisa demonstrou a mudança na percepção da morte, pelos estudantes de medicina, e o novo paradigma proposto pelos cuidados paliativos, após a reflexão dos alunos sobre o conteúdo da Carta de Praga. (Freitas, 2017)

Fitzpatrick et al, em sua revisão, observou aumento no número de estágios clínicos e atividades práticas no ensino de cuidados paliativos em diferentes países (Fitzpatrick et al., 2017). No Reino Unido atividades em hospice aumentaram de 70% para 85%, havendo aumento significativo em situações de discussão de casos clínicos. Nos EUA, palestras e seminários ainda são os métodos mais utilizados, mas foi notado aumento de atividades em hospices. Escolas do reino Unido utilizam variados e diversificados métodos de ensino, destacando as atividades em hospices, dramatizações e vídeos. No Reino Unido, até 1/3 das escolas realizam simulação. Foi identificado progresso no conhecimento, atitudes e/ou preparação dos alunos para praticar cuidados paliativos em comparação a nenhuma intervenção.

Avaliação

A categoria Avaliação apresenta os subtópicos: de currículo; de disciplina ou estágio; de desempenho do estudante; e de curso.

Avaliação de Currículo

Estudo realizado na Finlândia avaliou o currículo em medicina paliativa de uma instituição de ensino baseando-se nas recomendações da European Association for Palliative Care (Lehto et al., 2017). Foi encontrado que em relação a conhecimentos básicos sobre o tema, gerenciamento de sintomas, ética e habilidades de comunicação, os assuntos estão sendo bem desenvolvidos. Além disso, o currículo trabalhado supera as recomendações da EAPC no requisito referente a carga horária, porém a educação em aspectos psicossociais e espirituais está aquém das recomendações.

Avaliação de Disciplina /Estágio

Na pesquisa de Gryscek et al. (2020), estudantes de medicina foram convidados a participar de estágios clínicos não especializados em cuidados paliativos, sendo observado que o ensino em cuidados paliativos oferecido nesses estágios pode influenciar na formação dos participantes. Evidenciou-se aumento da autoeficácia e diminuição dos índices de tanatofobia, apoiando a ideia de que, estágios não especializados podem fornecer treinamento em cuidados paliativos com efeitos positivo para os estudantes. O resultado desse trabalho é importante no contexto educacional médico atual onde os currículos médicos estão sobrecarregados e há falta de profissional médico especializado em cuidados paliativos.

No trabalho de Stepanyan et al. (2020) foi demonstrado melhora da comunicação, controle da dor e sintomas e do planejamento avançado de cuidados, além de melhores atitudes relacionados ao cuidado de pacientes terminais. O ponto mais valorizado do eletivo foi o internamento com observação e feedback.

Para Rojí et al. (2017), a análise de escritos reflexivos de estudantes de medicina após práticas clínicas evidenciou maior compreensão sobre cuidados paliativos e sobre valores essenciais da medicina.

Avaliação do Desempenho do Estudante

No estudo de Rai; Mason (2019), foi avaliado a utilidade da ferramenta Imep-e que examina a preparação dos médicos para fornecer cuidados paliativos. O estudo evidenciou resultados encorajadores demonstrando melhora significativa dos alunos após treinamento em cuidado paliativo. O imep-e foi considerado ferramenta eficaz e eficiente para avaliar a formação em cuidados paliativos.

Na pesquisa de Storarri et al. (2019), os alunos de medicina foram avaliados quanto a confiança ao lidar com pacientes terminais. Foi utilizada uma versão modificada da Escala de Autoeficácia em Cuidados Paliativos e percebeu-se que os estudantes de anos iniciais do curso foram os que apresentaram menor pontuação, fato provavelmente relacionado a menor exposição deles aos pacientes em cuidados paliativos.

Para Noguera et al. (2019) existe significativa contribuição da educação em cuidados paliativos e profissionalismo. Isso foi analisado durante elaboração e

validação do inventário profissional do aluno, ferramenta que avalia atitudes em relação ao desenvolvimento profissional com base numa formação médica voltada para cuidados paliativos. Nesse estudo a ferramenta utilizada mostrou-se sensível para detecção dos efeitos da educação no profissionalismo dos estudantes.

Estudo brasileiro utilizou as escalas de autoeficácia em cuidados paliativos e de tanatofobia para avaliar o comportamento do estudante de medicina diante de pacientes em cuidados paliativos (Gryschek et al., 2020). Concluiu-se com esse trabalho que a versão em português das escalas pode ser utilizada para avaliação de outros programas educacionais em cuidados paliativos. Ambas apresentaram valores aceitáveis de confiabilidade as escolas de medicina do Brasil estão gradativamente incorporando cuidados paliativos em seus currículos e isso significa o reconhecimento da importância da educação em cuidados paliativos na formação médica.

Para Cripe et al. (2017), educar médico em cuidados paliativos é uma forma de oferecer número adequado de profissionais capazes de atuar em medicina paliativa, numa realidade na qual a demanda pelos cuidados paliativos excede o número de médicos treinados em cuidados paliativos. Na sua pesquisa foram avaliadas narrativas profissionais de estudantes de medicina, afim de explorar se os participantes avaliam as experiências relacionadas com morte ou cuidados paliativos. O resultado encontrado foi que pequeno número de participantes descreveu experiências relacionadas à morte e cuidados paliativos, porém essas experiências foram positivas na sua formação, discordando dos achados até então encontrados na literatura.

Lemos et al. (2017) cita o envelhecimento populacional, aumento de doenças crônicas, a necessidade crescente de cuidados paliativos nos cursos as áreas da saúde e a importância na formação sobre cuidados paliativos na graduação de medicina. No seu trabalho foi avaliado o conhecimento dos estudantes de medicina em cuidados paliativos em diferentes períodos do curso e encontrado que o conhecimento não é bom e não houve ganho de conhecimento ao longo dos anos de formação, refletindo assim a necessidade de melhorar o ensino em cuidados paliativos.

O trabalho de Nussbaum et al. (2019) evidenciou que combinar palestras e desenvolver habilidade clínicas, além de maior tempo para realização de práticas aumenta a confiança do aluno em cuidado no fim de vida.

Avaliação de Curso

Pesquisa espanhola mostrou que o ensino de cuidados paliativos é ofertado a 45,65% das escolas médicas daquele país e o ensino de questões éticas e legais relacionado ao fim de vida deve ser melhorado. O desenvolvimento de competências éticas e legais não atinge os níveis exigidos pela EAPC. (Rubio et al., 2020)

No Reino Unido, a falta de recursos e de oportunidades, falta de profissional especializado e tempo limitado durante o curso foram as principais preocupações que limitou a inclusão do ensino de cuidados no fim da vida (White et al., 2019).

O estudo de Walker realizados com organizadores de curso de escolas médicas do Reino Unido identificou que a maioria dos participantes conclui estar oferecendo um curso de qualidade, em relação ao ensino de cuidados paliativos, estando os alunos bem preparados. A maior parte dos participantes relatou que o ensino dos cuidados paliativos é tido como importante no currículo médico, porém existem algumas barreiras como falta de tempo, número insuficiente de professores falta de liderança e financiamento insuficiente os quais influenciam o desenvolvimento do ensino em cuidados paliativos. (Walker et al., 2018)

Para Walker, uma pesquisa com todas as escolas médicas do Reino Unido identificou que o desenvolvimento, a organização, a avaliação do curso e o financiamento para o ensino de cuidados paliativos variam de forma importante. Algumas escolas realmente preocupam-se com o ensino voltado para o cuidado no fim da vida para estudantes da graduação. Na questão tempo, a maioria tem tempo limitado para fornecer ensino em cuidados paliativos. A existência de departamentos acadêmicos ou liderança em cuidados paliativos são incomuns. Todas as escolas preocupam-se em receber o feedback do aluno. (Walker et al., 2017)

Estudo realizado no Reino Unido avaliou a evolução do ensino em cuidados paliativos em 30 escolas médicas. Para todas, o ensino sobre morte e fim da vida é obrigatório. O tempo médio de ensino destinado ao ensino dos cuidados paliativos aumentou. O ensino tornou-se mais integrado a outras disciplinas. Pouca mudança ocorreu no que diz respeito aos métodos e tópicos de ensino. Ocorreu maior participação de pacientes, cuidadores e equipe multidisciplinar. O número de atividades práticas também aumentou, mas nem sempre houve contato do aluno com o paciente. Também houve acréscimo no número de avaliações dos alunos. No geral, foi observado progresso no ensino dos cuidados paliativos. (Walker et al., 2016)

Currículo

Na pesquisa de Caldas et al. (2018), foi proposto competências para o ensino de cuidados paliativos na graduação de medicina. O autor cita o aumento do número de pessoas com doenças crônicas e a necessidade da discussão a respeito das competências necessárias em cuidados paliativos na formação do médico generalista. No trabalho destacou-se a necessidade de conhecimento em princípios básicos de cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento global do paciente. Em relação ao manejo dos sintomas, a importância de saber atuar no sentido de aliviar os problemas mais comuns em cuidados paliativos como dor, dispneia, náusea, constipação, diarreia, depressão e insônia, ansiedade, questões relacionadas à saúde bucal, entender conceito e aplicabilidade, além de conhecimento técnico para realização de hipodermóclise, noções sobre questões nutricionais e também conhecimento para as principais emergências em cuidados paliativos. Destacou-se a aplicabilidade dos cuidados paliativos nas diferentes especialidades médicas. Destacou-se também a importância do trabalho em equipe, conhecimento sobre questões éticas e legais, como legislação sobre cuidados paliativos, bioética e diretivas antecipadas de vontade. Além disso, conhecimento sobre assistência nos últimos momentos de vida do paciente. Enfatizou-se a necessidade do desenvolvimento profissional continuado, além da importância do ensino da comunicação, tanto com o paciente como com os familiares, como determinante na relação médico-paciente.

Revisão sistemática sobre cuidados paliativos na América Latina, demonstra que a inserção de cuidados paliativos nos currículos de medicina foi identificada como prioridade internacional. (Vindrola-Padros et al., 2018). Apesar do desenvolvimento, ainda existem lacunas na integração de cuidados paliativos nos currículos da graduação. Falta de reconhecimento da importância do ensino em cuidados paliativos, falta de recursos financeiros e de professores especializados no assunto são colocados como barreiras para tal desenvolvimento.

Trabalho Irlandês traz recomendações para a educação de cuidados paliativos na graduação médica (McMahon; Wee, 2021). Dentre elas, a educação deve ser obrigatória e fundamentada em um currículo acordado nacionalmente, como já realizado em países como Austrália, Canadá e Reino Unido. Enfatiza-se que o ensino opcional de cuidados paliativos atua como barreira de desenvolvimento educacional.

Sugere-se que a educação seja introduzida precocemente no curso de medicina, num currículo integrado. Dados da literatura demonstram que o treinamento inicial em cuidados paliativos melhora a comunicação, desenvolve a medicina centrada no paciente e o profissionalismo, melhora habilidades de autoconsciência e trabalho em equipe. Ainda para o mesmo autor, a educação em cuidados paliativos deve trabalhar atividades práticas com elementos didáticos e experiência clínica. Deve promover não apenas autoavaliação dos alunos a respeito do tema, como também trabalhar avaliação objetiva do estudante.

A pesquisa de Pieters et al. (2020), realizada na Holanda, trata de um referencial nacional de competências em cuidados paliativos. Orienta a educação dos cuidados paliativos na graduação médica. As competências chaves listadas foram: comunicação, planejamento de cuidado antecipado, gestão de dor e outros sintomas, trabalho em equipe multidisciplinar, cuidados de fim de vida, além de desenvolvimento pessoal e bem estar. Todas elas devem ser trabalhadas em ambiente simulado ou prático com supervisão.

No trabalho de El-Sourady et al. (2019) foi criada uma estrutura educacional baseada em tempo, organização das atividades, corpo docente e autoavaliação dos alunos, que evidenciou aumento da autoeficácia em cuidados paliativos e aumentou o nível de conforto dos estudantes com pacientes graves e em fim de vida.

O trabalho de Bush et al. (2019) trata da atualização das competências para o ensino de cuidados paliativos na graduação, anteriormente definidas pelo projeto Educando Futuros Médicos em Cuidados Paliativos e no Fim da Vida que necessitam atualização de acordo com conceitos, práticas e mudanças na legislação canadense. Foi incluído cuidados paliativos precocemente nos quadros de doença crônicas e ameaçadoras da vida, além de ampliação do cuidado para grupos especiais. Outra mudança tratou da adição de novas competências, como prescrição e crise de opióides, inclusão de cuidados paliativos pediátricos, legalização de uma assistência nacional no Canadá e uso dos canabióides em cuidados paliativos.

No trabalho de Bush et al. (2021) algumas das dificuldades encontradas para construir um currículo em cuidados paliativos foram falta de adesão de médicos especializados e equipe interprofissional, além de resistência em receber alunos do terceiro ano devido questões de carga horária e falta de incentivo para participação dos alunos em estágios práticos.

Revisão sistemática sobre o ensino de cuidados paliativos, publicada na Austrália, evidencia que os tópicos mais frequentemente trabalhados no ensino de cuidados paliativos na graduação médica são atitudes em relação a morte e ao morrer, habilidades de comunicação e controle da dor em cidades do Reino Unido, Canadá e Estados Unidos. Cuidados paliativos pediátricos e questões religiosas e culturais são menos trabalhadas. (Fitzpatrick et al., 2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão integrativa da literatura podemos concluir que os estudantes da graduação médica são favoráveis ao ensino dos cuidados paliativos. Eles reconhecem a sua importância na formação, no entanto não se sentem preparados e nem confiantes para atender pacientes em cuidados paliativos, pois apresentam baixa exposição ao tema durante a faculdade. Manejo da dor, abordagem psicossocial e espiritual no fim da vida, além de ensino relacionado a questões éticas foram os menos abordados na educação da graduação. Os estudantes perceberam que o treinamento de comunicação em cuidados paliativos é fundamental na formação médica, devendo ser incluído no ensino, junto às necessidades espirituais, psicossociais e ética.

Em relação aos métodos de ensino utilizados em cuidados paliativos, a revisão da literatura demonstrou que a simulação é bastante utilizada em diferentes países e com bons resultados. Ela melhora o aprendizado, tem impacto positivo nas atitudes dos estudantes em relação a morte e morrer, melhora a comunicação, melhora o conhecimento em cuidados paliativos, contribui para melhor abordagem dos aspectos psicossociais e espirituais, além de ajudar no trabalho em equipe. Antes de aplicá-la deve-se avaliar custo benefício por ser onerosa e por vezes de difícil realização. Outras metodologias de ensino evidenciadas nesta revisão com bons resultados foram visita domiciliar, auxiliando no ensino fora do ambiente hospitalar e a ferramenta eletrônica e-learning, que ensina tópicos em cuidados paliativos, apresentando boa aceitação pelos estudantes e com potencial de aumentar conhecimento em cuidados paliativos.

Ainda a partir desta pesquisa, percebe-se que os currículos são variáveis de acordo com as diversas regiões. A avaliação desses currículos identificou que conhecimentos básicos, gerenciamento de sintomas e habilidades de comunicação são bem trabalhados em alguns países. Enquanto a maioria dos currículos não tem tempo livre para destinar ao ensino de cuidados paliativos, poucos países estão além nesse quesito. Ensino relacionado às questões espirituais e psicossociais mostraram-se aquém do esperado.

No que diz respeito à avaliação do desempenho do estudante, a revisão citou o Imep, ferramenta eletrônica de avaliação de educação médica internacional em cuidados paliativos como método eficaz e eficiente para avaliar o efeito do ensino dos cuidados paliativos nos estudantes de medicina. Além disso, um inventário profissional mostrou-se sensível na detecção dos efeitos da educação em cuidados paliativos no profissionalismo dos estudantes. Para avaliar a confiança dos estudantes no manejo de pacientes terminais, a escala de autoeficácia em cuidados paliativos identificou menores pontuações em estudantes dos anos iniciais do curso, refletindo a baixa exposição clínica nas fases iniciais. Ainda sobre avaliação de desempenho, as escalas de autoeficácia e de tanatofobia são úteis para avaliar o comportamento dos estudantes diante de pacientes em cuidados paliativos. A pesquisa citou essa ferramenta avaliativa com alto grau de confiabilidade. As narrativas realizadas pelos estudantes também foram utilizadas para saber se os estudantes de medicina avaliam suas experiências de morte e cuidados paliativos. Apesar do baixo relato nas narrativas, as experiências relacionadas com morte, durante a formação, foram relatadas como experiências positivas para formação médica.

Relacionado à avaliação de curso, as principais barreiras relacionadas ao desenvolvimento dos cuidados paliativos em diferentes países foram a falta de recursos, falta de oportunidades, escasso número de profissionais especializados e tempo limitado. O ensino de questões éticas e legais mostrou-se deficitário. A avaliação de um treinamento em cuidados paliativos ao longo de anos identificou evolução e integração da disciplina, maior disponibilidade de horário, aumento do número de atividades práticas e maior contato com equipe multidisciplinar em disciplina obrigatória de cuidados paliativos, refletindo percepção da importância do ensino de cuidados paliativos na formação médica.

Por fim, este estudo evidenciou a importância da inserção de cuidados paliativos nos currículos de graduação em medicina internacionalmente. Citou a falta

de reconhecimento quanto à importância do ensino, falta de recursos e de professores especializados, como barreiras significativas para desenvolvimento do ensino em cuidados paliativos. Trouxe sugestões de currículos que deram certo em outros países. Identificou itens essenciais de um currículo de cuidados paliativos como princípios básicos, manejo de sintomas, hipodermóclise, noções em nutrição, emergências em cuidados paliativos, integração a diferentes especialidades, trabalho em equipe, conhecimento ético e legal, legislação sobre cuidados paliativos, noções em bioética, diretivas antecipadas de vontade, assistência nos últimos momentos, desenvolvimento profissional continuado e comunicação. Mostrou o benefício de um currículo obrigatório, introduzido nos anos iniciais dos cursos de medicina e integrado a outras disciplinas sendo capaz de melhorar a comunicação, noções de medicina centrada na pessoa, profissionalismo, trabalho em equipe e autoconhecimento dos alunos. Trouxe a importância de atividades práticas e teóricas, incentivo à autoavaliação do aluno e necessidade de avaliação objetiva.

As discussões no campo do ensino médico são importantes, principalmente quando relacionadas ao ensino dos cuidados paliativos na graduação médica. As discussões a respeito do ensino dos cuidados paliativos têm o potencial de evidenciar os principais problemas, mas fornecer meios de promover desenvolvimento e melhoria da educação. Assim, diante do envelhecimento populacional e aumento do número de pessoas com doenças crônicas e muitas vezes incapacitantes e ameaçadoras da vida é necessário problematizar a formação dos estudantes de medicina em cuidados paliativos. A educação em cuidados paliativos melhora a comunicação, melhora a empatia, desenvolve o profissionalismo, a medicina centrada no paciente, promove autoconhecimento, trabalha questões sobre finitude e aproxima o estudante de temas como morte e o morrer de forma humanizada. No entanto, os currículos de medicina estão sobrecarregados, não há professores especializados em número suficiente, os alunos tem baixa exposição ao tema e falta recursos financeiros. Então, métodos alternativos terão que ser utilizados para viabilizar a educação. Vimos que a simulação é um meio de aproximar o estudante de temas sobre cuidados paliativos, o ensino de cuidados paliativos quando obrigatório e integrado a disciplinas que já compõem o currículo médico mostrou-se eficiente. A educação continuada aos profissionais que atuam em cuidados paliativos pode ser uma saída para falta de profissionais especializados, além de que uma liderança forte em cuidados paliativos é capaz de

promover o desenvolvimento da educação. Nesse sentido, futuros debates serão necessários para viabilizar o ensino dos cuidados paliativos na graduação médica.

REFERÊNCIAS

AL-AZRI, M.; AL-SAIDI, S.; AL-MUSILHI, J.; AL-MANDHARI, Z.; PANCHATCHARAM, S. M. Knowledge and Experiences of Final Year Medical and Nursing Students with Regard to Palliative Care at Government University in Oman: A Questionnaire Based Study. **Journal of Cancer Education**, v. 36, n. 4, p. 747–754, 2021. Springer.

BAR-SELA, G.; MITNIK, I.; ZALMAN, D.; et al. Medical students' attitudes towards participating in a palliative medicine course: A new specialty in Israel. **Palliative and Supportive Care**, v. 16, n. 5, p. 528–533, 2018. Cambridge University Press.

BIFULCO, VA; LOCHIDA, LC. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2009; 33(1):92-100.

BOLAND, J. W.; BROWN, M. E. L.; DUENAS, A.; FINN, G. M.; GIBBINS, J. How effective is undergraduate palliative care teaching for medical students? A systematic literature review. **BMJ open**, v. 10, n. 9, p. e036458, 2020. NLM (Medline).

BOLAND, J. W.; DIKOMITIS, L.; GADOUD, A. Medical students writing on death, dying and palliative care: A qualitative analysis of reflective essays. **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 6, n. 4, p. 486–492, 2016. BMJ Publishing Group.

BORGSTROM, E.; MORRIS, R.; WOOD, D.; COHN, S.; BARCLAY, S. Learning to care: medical students' reported value and evaluation of palliative care teaching involving meeting patients and reflective writing. **BMC Medical Education**, v. 16, n. 1, p. 306, s12909-016-0827-6, 2016. Disponível em: <<http://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-016-0827-6>>. Acesso em: 15/11/2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT). Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema único de Saúde (SUS). 2018.

BUSH, S. H.; GRATTON, V.; KABIR, M.; et al. Building a Medical Undergraduate Palliative Care Curriculum: Lessons Learned. **Journal of Palliative Care**, v. 36, n. 1, p. 29–37, 2021. SAGE Publications Ltd.

BUSH, S. H.; ROZE DES ORDONS, A.; CHARY, S.; BOYLE, A. B. The Development and Validation of Updated Palliative and End-of-Life Care Competencies for Medical Undergraduates in Canada. **Journal of Palliative Medicine**, v. 22, n. 12, p. 1498–1500, 2019. Mary Ann Liebert Inc.

CALDAS, G. H. DE O.; MOREIRA, S. DE N. T.; VILAR, M. J. Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 261–271, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000300261&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 13/11/2021.

CALDAS, GHO; MOREIRA, SNT; VILAR, MJ. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em medicina. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2018; 21(3):269-28.

CONNOR SR, SEPULVEDA BERMEDO MC. Atlas global de cuidados paliativos no final da vida [Internet]. **Aliança Mundial de Cuidados Paliativos** 2014.

CORRADI, M. L. G.; DUIM, E.; RODRIGUES, C. I. S. Death and End of Life: Perceptions Throughout The Career About Death, Palliative Care, and Educational Process. **Journal of Palliative Care**, v. 36, n. 4, p. 243–247, 2021. SAGE Publications Ltd.

CORREIA, D. S.; BEZERRA, M. E. DA S.; LUCENA, T. S. DE; et al. Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 78–86, 2018. FapUNIFESP (SciELO).

COX, D.; DO, H.; KALENDER-RICH, J. L.; MACK, J.; SWAGERTY, D. Development of a Hybrid Simulated Patient Experience to Practice Care of the Dying Older Adult. , 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10777>. .

CRIFE, L. D.; HEDRICK, D. G.; RAND, K. L.; et al. Medical Students' Professionalism Narratives Reveal That Experiences With Death, Dying, or Palliative Care Are More Positive Than Other Experiences During Their Internal Medicine Clerkship. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 34, n. 1, p. 79–84, 2017. SAGE Publications Inc.

DALPAI, D.; MENDES, F. F.; ASMAR, J. A. V. N.; et al. Pain and palliative care: the knowledge of medical students and the graduation gaps. **Revista Dor**, v. 18, n. 4, 2017. GN1 Genesis Network.

DE BRUIN, J.; VERHOEF, M. J.; SLAETS, J. P. J.; VAN BODEGOM, D. End-of-life care in the Dutch medical curricula. **Perspectives on Medical Education**, v. 7, n. 5, p. 325–331, 2018. Bohn Stafleu van Loghum.

DENNEY-KOELSCH, E. M.; HOROWITZ, R.; QUILL, T.; BALDWIN, C. D. An Integrated, Developmental Four-Year Medical School Curriculum in Palliative Care: A Longitudinal Content Evaluation Based on National Competency Standards. **Journal of Palliative Medicine**, v. 21, n. 9, p. 1221–1233, 2018. Mary Ann Liebert Inc.

DICKINSON, G. E. A 40-Year History of End-of-Life Offerings in US Medical Schools: 1975-2015. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 34, n. 6, p. 559–565, 2017. SAGE Publications Inc.

DOWNAR, J. Resources for Educating, Training, and Mentoring All Physicians Providing Palliative Care. **Journal of Palliative Medicine**, v. 21, n. S1, p. S57–S62, 2018. Mary Ann Liebert Inc.

EL-SOURADY, M.; CHEN, H.; MARTIN, S. F.; et al. Effects of a Primary Palliative Care Educational System for Teaching Learners at Different Levels of Training. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 36, n. 8, p. 675–681, 2019. SAGE Publications Inc.

EVANS, L.; TAUBERT, M. State of the science: The doll is dead: Simulation in palliative care education. **BMJ Supportive and Palliative Care**, 2018. BMJ Publishing Group.

FIGUEIREDO, MGMCA. O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2013; 37(2): 298-307.

FITZPATRICK, D.; HEAH, R.; PATTEN, S.; WARD, H. Palliative Care in Undergraduate Medical Education—How Far Have We Come? **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 34, n. 8, p. 762–773, 2017. SAGE Publications Inc.

FONSECA, A; GIOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2013; 37(1):120-125.

FREITAS, E. D. DE. Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga. **Revista Bioética**, v. 25, n. 3, p. 527–535, 2017. FapUNIFESP (SciELO).

GAGNON, B.; BOYLE, A.; JOLICOEUR, F.; et al. Palliative care clinical rotations among undergraduate and postgraduate medical trainees in Canada: a descriptive study. **CMAJ Open**, v. 8, n. 2, p. E257–E263, 2020. CMA Joule Inc.

GOMES, ALZ; OTHERO, MB. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*. 2016; (88): 155-166. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/124275>.

GRYSCHKEK, G.; CECILIO-FERNANDES, D.; BARROS, G. A. M. D.; MASON, S.; DE CARVALHO-FILHO, M. A. Examining the effect of non-specialised clinical rotations upon medical students' Thanatophobia and Self-efficacy in Palliative Care: A prospective observational study in two medical schools. **BMJ Open**, v. 10, n. 11, 2020. BMJ Publishing Group.

GRYSCHKEK, G.; CECILIO-FERNANDES, D.; MASON, S.; DE CARVALHO-FILHO, M. A.; DE CARVALHO-FILHO, M. A. Assessing palliative care education in undergraduate medical students: Translation and validation of the Self-Efficacy in Palliative Care and Thanatophobia Scales for Brazilian Portuguese. **BMJ Open**, v. 10, n. 6, 2020. BMJ Publishing Group.

HAWKINS, A.; TREDGETT, K. Use of high-fidelity simulation to improve communication skills regarding death and dying: A qualitative study. **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 6, n. 4, p. 474–478, 2016. BMJ Publishing Group.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE & PALLIATIVE CARE (IAHPC). Definition of Palliative Care; 2019. Disponível em <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>. Acesso em 25/10/2021.

LEE, A. Y. S.; CARLON, B.; RAMSAY, R.; THIRUKKUMARAN, T. Integrating exposure to palliative care in an undergraduate medical curriculum: student perspectives and strategies. **International journal of medical education**, v. 8, p. 151–152, 2017.

LEHTO, J. T.; HAKKARAINEN, K.; KELLOKUMPU-LEHTINEN, P. L.; SAARTO, T. Undergraduate curriculum in palliative medicine at Tampere University increases students' knowledge. **BMC Palliative Care**, v. 16, n. 1, 2017. BioMed Central Ltd.

LEMOS, C. F. P. DE; BARROS, G. DE S.; MELO, N. C. V.; AMORIM, F. F.; SANTANA, A. N. C. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 278–282, 2017. FapUNIFESP (SciELO).

LEWIS, C.; REID, J.; MCLERNON, Z.; INGHAM, R.; TRAYNOR, M. The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision. **BMC Palliative Care**, v. 15, n. 1, 2016. BioMed Central Ltd.

LIMPAWATTANA, P.; SRINONPRASERT, V.; MANJAVONG, M.; et al. Thai medical students' attitudes regarding what constitutes a "good death": A multi-center study. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, 2019. BioMed Central Ltd.

MARINHO F, DE AZEREDO PASSOS VM, CARVALHO MALTA D, et al. Carga de doença no Brasil, 1990-2016: uma análise subnacional sistemática para o estudo da carga de doença global 2016. **The Lancet** 2018; 392: 760-75.

MASON, S. R.; LING, J.; STANCIULESCU, L.; et al. From European Association for Palliative Care Recommendations to a Blended, Standardized, Free-to-Access Undergraduate Curriculum in Palliative Medicine: The EDUPALL Project. **Journal of Palliative Medicine**, v. 23, n. 12, p. 1571–1585, 2020. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2020.0119>>. Acesso em: 13/11/2021.

MCCMAHON, D.; WEE, B. Medical undergraduate palliative care education (UPCE). **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 11, n. 1, p. 4–6, 2021. BMJ Publishing Group.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [citado 4 Jul 2020]; 17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MIRANDA, GMD; MENDES, ACG; SILVA, ALA. O envelhecimento populacional brasileiro; desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2016; 19(3):507-519.

MORGAN RL, WHALEY P, THAYER KA, SCHÜNEMANN HJ. Identifying the PECO: a framework for formulating good questions to explore the association of environmental and other exposures with health outcomes. *Environ Int* [Internet]. 2018 [citado 27 Ago 2020]; 121(1):1027-31. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6908441>

NAGANO, H.; OBARA, H.; TAKAYAMA, Y. A brief home-based palliative care learning experience for medical students and resident doctors in Okinawa, Japan. **PLoS ONE**, v. 14, n. 6, 2018. Public Library of Science.

NAKAMURA, Y.; TAKAMIYA, Y.; SAITO, M.; et al. A survey of palliative medicine education in Japan's undergraduate medical curriculum. **BMC Palliative Care**, v. 16, n. 1, 2017. BioMed Central Ltd.

NOGUERA, A.; ARANTZAMENDI, M.; LÓPEZ-FIDALGO, J.; et al. Student's inventory of professionalism (Sip): A tool to assess attitudes towards professional development based on palliative care undergraduate education. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 24, 2019. MDPI AG.

NOGUERA, A.; BOLOGNESI, D.; GARRALDA, E.; et al. How do experienced professors teach palliative medicine in european universities? a cross-case analysis of eight undergraduate educational programs. **Journal of Palliative Medicine**, v. 21, n. 11, p. 1621–1626, 2018. Mary Ann Liebert Inc.

NOGUERA, A.; ROBLEDANO, R.; GARRALDA, E. Palliative care teaching shapes medical undergraduate students' professional development: a scoping review. **Current opinion in supportive and palliative care**, v. 12, n. 4, p. 495–503, 2018. NLM (Medline).

NUSSBAUM, S. E.; OYOLA, S.; EGAN, M.; et al. Incorporating Older Adults as "Trained Patients" to Teach Advance Care Planning to Third-Year Medical Students. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 36, n. 7, p. 608–615, 2019. SAGE Publications Inc.

OLIVEIRA, S.; SANTIAGO, L. M.; DOURADO, M. Conhecimento sobre Cuidados Paliativos em Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra. **Acta Médica Portuguesa**, v. 34, n. 4, p. 250, 2021. Disponível em: <<https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/12590>>. Acesso em: 15/11/2021.

OOSTENDORP, L.; WHITE, N.; HARRIES, P.; et al. Protocol for the ORaCIES study: An online randomised controlled trial to improve clinical estimates of survival using a training resource for medical students. **BMJ Open**, v. 9, n. 3, 2019. BMJ Publishing Group.

ORTH, L. C.; HARAGUSHIKU, E. Y.; FREITAS, I. C. S.; et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 286–295, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

PARIKH, P. P.; WHITE, M. T.; BUCKINGHAM, L.; TCHORZ, K. M. Evaluation of palliative care training and skills retention by medical students. **Journal of Surgical Research**, v. 211, p. 172–177, 2017. Academic Press Inc.

PIETERS, J.; DOLMANS, D. H. J. M.; VAN DEN BEUKEN-VAN EVERDINGEN, M. H. J.; et al. A national, palliative care competency framework for undergraduate medical curricula. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, 2020. MDPI AG.

PIETERS, J.; DOLMANS, D. H. J. M.; VERSTEGEN, D. M. L.; et al. Palliative care education in the undergraduate medical curricula: Students' views on the importance of, their confidence in, and knowledge of palliative care. **BMC Palliative Care**, v. 18, n. 1, 2019. BioMed Central Ltd.

PIETERS, J.; VERSTEGEN, D. M. L.; DOLMANS, D. H. J. M.; WARMENHOVEN, F. C.; VAN DEN BEUKEN - VAN EVERDINGEN, M. H. J. Design and evaluation of a learning assignment in the undergraduate medical curricula on the four dimensions of care: a mixed method study. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, 2021. BioMed Central Ltd.

RAI, A.; MASON, S. The developing and evaluation of an electronic tool to assess the effect of undergraduate training in palliative care: The electronic international medical education in palliative care (IMEP-e) assessment tool. **BMC Palliative Care**, v. 18, n. 1, 2019. BioMed Central Ltd.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42001.pdf?query=137/2007-CEE/MS

ROJÍ, R.; NOGUERA-TEJEDOR, A.; PIKABEA-DÍAZ, F.; CARRASCO, J. M.; CENTENO, C. Palliative Care Bedside Teaching: A Qualitative Analysis of Medical Students' Reflective Writings after Clinical Practices. **Journal of Palliative Medicine**, v. 20, n. 2, p. 147–154, 2017. Mary Ann Liebert Inc.

RUBIO, L.; LÓPEZ-GARCÍA, M.; GAITÁN-ARROYO, M. J.; MARTIN-MARTIN, J.; SANTOS-AMAYA, I. Palliative care undergraduate education: Do medical and nursing students need more skills in ethical and legal issues? **Medical Hypotheses**, v. 142, 2020. Churchill Livingstone.

SCHULZ-QUACH, C.; WENZEL-MEYBURG, U.; FETZ, K. Can elearning be used to teach palliative care? - Medical students' acceptance, knowledge, and self-estimation of competence in palliative care after elearning. **BMC Medical Education**, v. 18, n. 1, 2018. BioMed Central Ltd.

STEPANYAN, K. D.; WEISS, T. E.; PESSEGUEIRO, A. M.; PIETRAS, C. J. Lessons From the Development and Implementation of a Palliative Care Elective for Fourth-Year Medical Students: A Pilot Study. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 37, n. 3, p. 191–195, 2020. SAGE Publications Inc.

STORARRI, A. C. M.; DE CASTRO, G. D.; CASTIGLIONI, L.; CURY, P. M. Confidence in palliative care issues by medical students and internal medicine residents. **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 9, n. 1, 2019. BMJ Publishing Group.

SUJATHA, R.; JAYAGOWRI, K. Assessment of palliative care awareness among undergraduate healthcare students. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 11, n. 9, p. JC06-JC10, 2017. Journal of Clinical and Diagnostic Research.

TAUBERT, M.; WEBBER, L.; HAMILTON, T.; CARR, M.; HARVEY, M. Virtual reality videos used in undergraduate palliative and oncology medical teaching: Results of a pilot study. **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 9, n. 3, p. 281–285, 2019. BMJ Publishing Group.

TSE, C. S.; MORRISON, L. J.; ELLMAN, M. S. Preclinical Medical Students' Diverse Educational and Emotional Responses to a Required Hospice Experience. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 34, n. 8, p. 704–712, 2017. SAGE Publications Inc.

USLU-SAHAN, F.; TERZIOGLU, F. Interprofessional simulation-based training in gynecologic oncology palliative care for students in the healthcare profession: A comparative randomized controlled trial. **Nurse Education Today**, v. 95, 2020. Churchill Livingstone.

VINDROLA-PADROS, C.; MERTNOFF, R.; LASMARIAS, C.; GÓMEZ-BATISTE, X. Palliative care education in Latin America: A systematic review of training programs for healthcare professionals. **Palliative and Supportive Care**, v. 16, n. 1, p. 107–117, 2018. Cambridge University Press.

WALKER, S.; GIBBINS, J.; BARCLAY, S.; et al. Progress and divergence in palliative care education for medical students: A comparative survey of UK course structure, content, delivery, contact with patients and assessment of learning. **Palliative Medicine**, v. 30, n. 9, p. 834–842, 2016. SAGE Publications Ltd.

WALKER, S.; GIBBINS, J.; PAES, P.; et al. Palliative care education for medical students: Differences in course evolution, organisation, evaluation and funding: A survey of all UK medical schools. **Palliative Medicine**, v. 31, n. 6, p. 575–581, 2017. SAGE Publications Ltd.

WALKER, S.; GIBBINS, J.; PAES, P.; et al. Preparing future doctors for palliative care: Views of course organisers. **BMJ Supportive and Palliative Care**, v. 8, n. 3, p. 299–306, 2018. BMJ Publishing Group.

WELLS, G.; MONTGOMERY, J.; HIERSCHE, A. Simulation to improve medical student confidence and preparedness to care for the dying: A feasibility study. **BMJ Supportive and Palliative Care**, 2019. BMJ Publishing Group.

WHITE, N.; OOSTENDORP, L. J. M.; MINTON, O.; YARDLEY, S.; STONE, P. Palliative care training in undergraduate medical, nursing and allied health: A survey. **BMJ Supportive and Palliative Care**, 2019. BMJ Publishing Group.

WILLEMSEN, A. M.; MASON, S.; ZHANG, S.; ELSNER, F. Status of palliative care education in Mainland China: A systematic review. **Palliative and Supportive Care**, v. 19, n. 2, p. 235–245, 2021. Cambridge University Press.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Definition of Palliative Care; 2020. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 29/05/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Knowledge into Action Palliative Care. Cancer Control, 1–42, 2007. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44024/9241547345_eng.pdf;jsessionid=C3E11870D89E18DAED6CE04DC7C0D0FF?sequence=1